

Divulgação

NATUREZA E ARTE

Através de uma técnica inédita no mundo da pintura, a artista plástica Christina Oiticica recuperou mais de cinquenta telas que ela e o marido, o escritor Paulo Coelho, enterraram nos mais diferentes tipos de solo. O resultado pode ser visto na exposição *As Quatro Estações*, na Casa França-Brasil a partir do dia 8 de dezembro.

(Artes Plásticas – pág. 12)

Saudades de Tom



<http://www.geocities.com/amorimcaribooch>

No mês em que a morte de Tom Jobim completa dez anos, chegam às lojas dois CDs obrigatórios. *Antônio Carlos Jobim em Minas ao vivo, piano e voz* traz a gravação inédita de um recital do compositor e *No Tom da Saudade - Um Tributo a Jobim* mostra preciosidades de Tom na voz de grandes nomes da MPB. (Música – pág. 14)

O limite de Bridget Jones

Depois de conquistar o bonitão Mark Darcy, o desafio agora é mantê-lo a seu lado. E ainda assim, a gorducha solteirona Bridget se pega questionando sobre vida e relacionamento enquanto uma falsa amiga resolve paquerar seu namorado. Estréia dia 3 de dezembro *Bridget Jones – no limite da razão*, continuação da comédia romântica *O diário de Bridget Jones*. No elenco, Renée Zellweger, Hugh Grant e Colin Firth. (Cinema – pág. 9)

Harpa popular brasileira

A harpista Cristina Braga apresenta no Rio o espetáculo *Mãos*, em que mostra MPB nascendo de um instrumento tradicionalmente associado à música clássica. No repertório há ainda Villa-Lobos, Bach e Piazzolla.

(Música – pág. 14)

Divulgação/UIP/Universal





Expediente

Diretor-Executivo

Ricardo Oliveira Castro - MTB 22333

Editora Responsável

Fernanda Moreira - MTB 19652

Projeto Gráfico

Estratégica Comunicação

Diagramação

Ligia Moreira

Colaboraram:

Amorim

Antônio Torres

Gloria Castro

Jorge Salomão

Leonardo Luiz Ferreira

Luis Pimentel

Martinho da Vila

Paulo Raider

Sérgio Britto

Comercial

Ricardo: 9666-5469

E-mail para contato:

acontecenacidade@br.inter.net

© 2003 - Todos os direitos reservados. A opinião dos colaboradores é de responsabilidade dos mesmos. É proibida a reprodução do conteúdo desta publicação em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem a autorização expressa dos editores.

Índice

Editorial	pág. 2	Cinema.....	pág. 9
Antônio Torres...	pág. 3	Video/DVD	pág. 10
Teatro	pág. 3	Sérgio Britto	pág. 11
Música	pág. 4	Artes Plásticas	pág. 12
Luis Pimentel ...	pág. 5	Martinho da Vila ...	pág. 13
Show	pág. 6	Televisão	pág. 14
Jorge Salomão	pág. 7	Aconteceu	pág. 15
Sétima Arte	pág. 8	Paulo Raider	pág. 16

Editorial

Mais um ano. E o Acontece na Cidade aconteceu... Muita gente boa se juntou ao nosso quadro de colaboradores. Em 2004 enriqueceram nossas páginas Martinho da Vila e Amorim (os mais recentes "amigos do Acontece"), Jorge Salomão (que voltou com a corda toda), Sérgio Britto, José Louzeiro, Luis Pimentel, Leonardo Luis Ferreira, Paulo Raider e Glória Castro. Com um time desses, já deu para perceber o que significou para nós este ano que está indo embora. E 2005 promete!!! Vem mais novidades por aí. Fizemos questão de dedicar esse espaço de dezembro para todos aqueles que fazem o Acontece acontecer... Colaboradores, leitores, anunciantes, valeu! Pra vocês, um Natal com tudo aquilo o que a data realmente significa. E um ano novo novo mesmo, de renovação, de ganhos, de vida!!! Grande abraço da equipe do Acontece na Cidade!





Antônio Torres

Boas leituras

Pronto, dezembro chegou. Oba! Daqui a pouco é hora dos presentes, festinhas, essas coisas todas que fazem parte do calendário, desde quando a data magna da cristandade passou a ser comemorada sob os auspícios de Papai Noel, o bom velhinho inspirado em São Nicolau, que se tornou lendário pelos seus milagres, como o da ressurreição de três crianças assassinadas. Eis aí a deixa para lembrar que a sua lenda eternizou-se por ter sido publicada em livro. Logo, eternos são os livros. Que outra sugestão de presente este escritor poderia fazer?

"Livros... livros à mão cheia..." "caindo n'alma..." como "chuva que faz o mar," assim falava Castro Alves. O poeta falou em mar? Então digo eu: *Mare Nostrum*. Para que você não esqueça o título do novo presente de Salim Miguel para os seus leitores.

Mare Nostrum é um romance des-

montável, o que quer dizer que a sua leitura pode ser começada pelo meio ou até pelo fim, já que os episódios são interligados às vezes por uma recordação, em outras por um nome, uma paisagem, uma situação. Seja qual for a maneira que o leiamos, seremos sempre recompensados pelo prazer de um texto escrito com braçadas vigorosas, já que o seu personagem principal é o mar. E o seu autor é um capitão de longo curso das letras: nascido no Líbano, Salim Miguel era ainda uma criança quando aportou em Santa Catarina. Entre os anos de 1976 e 1979, ele agitou a cena literária carioca (e nacional) como um dos editores da revista *Ficção*. Já publicou 25 livros, ganhou muitos prêmios, entre os quais o importantíssimo Zaffari & Bourbon, da 9a. Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo, RS, pelo seu emocionante *Nur na Escuridão*. Bom, o espaço aqui é curto para tão longa e feliz história. Feliz Natal.



Teatro

Bizarrices da existência humana

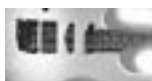
Romance em cena de Aderbal Freire-Filho no Teatro do Leblon

Uma comédia em três atos, com pouco diálogo nas quase quatro horas de duração e seis atores que fazem mais de 200 personagens. Em cartaz no Teatro do Leblon, *O que diz Molero* é uma adaptação do diretor

Aderbal Freire-Filho para o texto do escritor português Dinis Machado. A aventura, batizada por Aderbal de romance em cena, traça um painel da vida lisboeta quando Molero relata a trajetória movimentada de um anônimo, o Rapaz, vivido por Felipe Martins. A história expõe os aspectos mais profundos e bizarros da existência humana. No elenco estão ainda Cláudio Mendes, Gillray Coutinho, Augusto Madeira, Raquel Iantas e Orã Figueiredo, vencedor do Prêmio Shell de melhor ator. *O que diz Molero* recebeu o mesmo prêmio na categoria melhor peça. (F.M.)



Mais fotos no site
www.acontecenacidade.com.br



Cordas mágicas

Clássico e popular na harpa de Cristina Braga

Cristina Braga encanta com seu novo espetáculo-solo no Teatro Maison de France. *Mãos* fica em cartaz de 2 a 19 de dezembro, sempre de quinta a domingo. Ela lança neste show seu CD *Harpa Brasileira (Kuarup)*. É a segunda iniciativa de Cristina num espetáculo-solo para aproximar o instrumento tradicionalmente associado ao mundo da música clássica aos compositores e arranjos da música popular. A artista conjuga sua sonoridade única ao contrabaixo de Ricardo Medeiros e a bateria de alfaia de Joca Moraes. O espetáculo costura textos e efeitos das mãos dando ênfase aos compositores Villa-Lobos, Pixinguinha e Tom Jobim. O repertório homenageia também Bach e Piazzolla.

Cristina Braga é primeira-harpista do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, mas desenvolveu paralelamente à sua carreira clássica um caminho consistente na MPB. Fez parte do *Opus 5*, que gravou o primeiro



Divulgação

disco de samba da história brasileira em que a harpa faz toda a base harmônica. Acompanhou Moreira da Silva, Ângela Maria, Leila Maria, Peri Ribeiro, Titãs, Zizi Possi, Nara Leão, Quarteto em Cy e participou em discos de Taiguara, Zeca Pagodinho e em trilhas de *Tieta* e *Orfeu*. Recentemente, surpreendeu o público presente na noite do Prêmio Tim, acompanhando Lenine na versão de *Certas Coisas*, de Lulu Santos. **(G.C.)**

Chega de saudade

CDs marcam os 10 anos sem Tom Jobim



Divulgação

Nos 10 anos de morte do maestro e compositor Tom Jobim, ocorrida em 8 de dezembro de 1994, os destaques ficam por conta do lançamento de dois CDs. A coletânea da BMG Brasil *No Tom da Saudade – Um Tributo a Jobim* reúne 14 gravações antológicas, feitas por grandes nomes da MPB, como Lenine (*Wave*), Maysa (*As praias desertas*), Ângela Rô Rô e Antônio Adolfo (*Eu sei que vou te amar*) e Nelson Gonçalves (*Por causa de você*). Já *Antônio Carlos Jobim em Minas ao vivo, piano e voz*, traz uma gravação inédita do recital feito pelo maestro em 1981, no Palácio das Artes, em Belo Horizonte. O compositor conta histórias de seus parceiros e relembra ao piano, em clima intimista, pérolas como *Chega de saudade*, *Desafinado*, *Dindi* e *Por causa de você*. É o primeiro lançamento da associação da Jobim Music, editora da família do compositor, com a gravadora Biscoito Fino. **(G.C.)**

PROCURADO

Você tem boa comunicação e vontade de trabalhar?



Seja um Contato Publicitário
Recompensa: comissões de 20%
sem horário nem metas para cumprir
LIGUE:
2527-5519 / 9666-5469 - Ricardo



**Luís
Pimentel**

Novas elocubrações de fim de ano

A vida irrita a arte.



Não uso relógio. Tenho medo de morrer de uma hora para outra.



Olhar para trás me entristece. Vejo o que fiz do meu futuro.



Começou enganando o próximo. Logo, logo tratou de expandir seu raio de ação.



Operário caiu do andaime. Família herdou uma obra incompleta.



A História também tem seus classificados e suas páginas amarelas.



Pós-moderno é tudo aquilo que a modernidade não consegue definir.



Sinto muitas saudades daqueles tempos passados, quando a gente não precisava sentir saudades do passado.



O erudito é um sujeito mal educado, que está sempre cuspiendo erudição.



Era tão cheio de si mesmo, que só conseguia olhar para dentro.



A preguiça é a maior das virtudes. Evita que a gente faça um monte de besteiras.



Os historiadores falam com tanta intimidade sobre a Antiguidade, que nos dá a impressão de não ser uma coisa tão antiga assim.



A Internet domina o mundo. Qualquer dia vamos precisar de provedor de acesso até para entrar em casa.



Ser rico tem muitas vantagens. Uma delas é não precisar pagar impostos.



Apanhava numa face e dava a outra. Acabou viciando o inimigo.



Não ligo para o dinheiro, que também não tem ligado para mim.



Começou a beber por causa das más companhias. Continuou por causa das boas.



Juro, em 2005 serei outro homem. Mas prefiro não conhecê-lo..

Visite nosso site

www.acontecenacidade.com.br



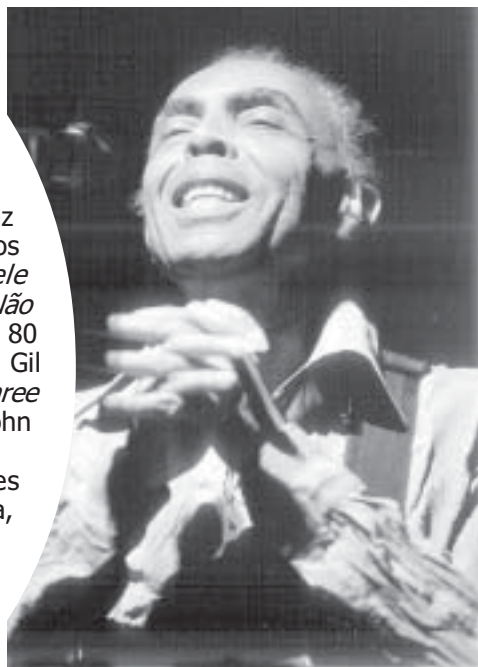
Espetáculo eletroacústico

Gil relembra sucessos no Canecão

Ricardo Poock

O disco só com sambas teve que ficar pra depois. As atribuições são muitas no Ministério da Cultura. Mas Gilberto Gil deu folga ao terno e gravata e apresenta no Rio o espetáculo *EletrAcústico*, show em que faz uma retrospectiva da carreira. Os sucessos passeiam pelas décadas de 60 (*Aquele abraço*, *Soy Loco por ti América*), 70 (*Não chores mais*, *Expresso 2222*, *Refavela*) e 80 (*Andar com fé*). De outros compositores, Gil apresenta *Asa branca*, de Luiz Gonzaga, *Three little birds*, de Bob Marley e *Imagine*, de John Lennon.

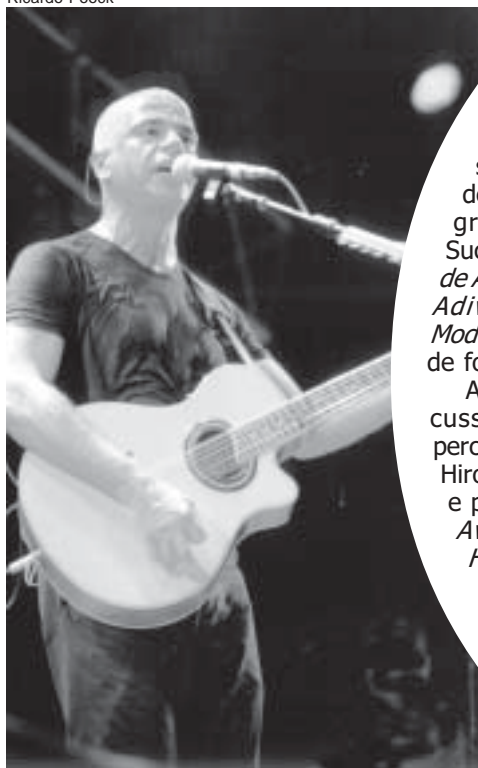
O novo trabalho mistura percussões acústica e eletrônica e já foi visto na França, na Alemanha, em Portugal e em outros países da Europa. Os shows acontecem no Canecão nos dias 18 e 19 de dezembro. **(F.M.)**



Entre nesta festa

Lulu Santos em clima de nostalgia

Ricardo Poock



As canções de Lulu Santos, que há mais de vinte anos fazem parte da trilha sonora dos brasileiros, são as estrelas do show que comemora o sucesso do CD *MTV Ao Vivo* no dia 4 de dezembro, no Claro Hall. O repertório é um grande balanço da carreira do artista. Sucessos como *Condição*, *Casa*, *Toda Forma de Amor*, *Um Certo Alguém*, *O Último Romântico*, *Adivinha o Quê*, *Tudo com Você*, *Tempos Modernos*, *A Cura* e *Tudo Bem* não poderiam ficar de fora.

A banda formada por Armando Marçal (percussão mestre), Fábio Mondego (guitarra e percussão), André Rodrigues (baixo e percussão), Hiroshi Mizutani (teclados) e Xokolaty (bateria e percussão) também executa as balanças *Aviso aos Navegantes*, *Assim Caminha a Humanidade*, *Já É* e *Descobridor dos Sete Mares* para Lulu Santos cantar. A clássica *Como uma Onda* (*Zen surfismo*) e a nova *Sem nunca dar adeus* completam o clima de nostalgia e festa do show *MTV Ao Vivo*. **(G.C.)**



Jorge Salomão

Cedo nada acontece. As pessoas vão chegando de diferentes pontos para o centro da praça. Uma cuíca soa, um reco-reco, um tamborim. O baticum começa. A auto-estima se aprontando. Um fogo a se alastrar. Os corpos suados ao som de batucada começam a pegar na praça criando uma energia dionísica. Nada pára mais. Os ambulantes trabalhando sem parar. Os assistas e seus malabarismos.

Tudo é samba. Tudo é Rio. Tudo é Brasil.



Por que ninguém diz nada? Por que ninguém grita?

Pergunto eu ao tempo caminhando pelas ruas da cidade.

O silêncio é absoluto. Não chega a incomodar pois é sonolento demais para ser verdade. As ruas me dão a leitura e compreensão melhor da vida e do mundo.

Não ser escrevo da informática. Lidar com informação de um jeito livre, brincalhão e interativo. Fico vendo crianças vivendo nas ruas como ratos. O que será delas? Vivendo nessas circunstâncias, se drogando, comendo restos do que sobrou, o que será delas?

Ninguém se comove. As autoridades não dão a mínima e assim passam-se os dias e vamos engolindo gato por lebre. Será isso certo?

Me revolto e sigo adiante. Caminhando e pensando: viver todas as facetas da vida.

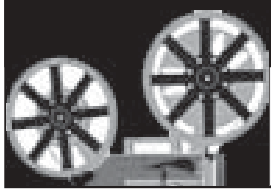
Como gente mesmo. No meio. Junto.



Com a força da mente, lutando para que o desespero não tome conta de mim, não me jogue no chão. Ficar atento às correntes mutantes do tempo, aos invejosos que chegam como discretos e aos poucos mostram o que são. Ficar atento e não esmorecer.

A liberdade aparece na contradição... e a pergunta vai e volta na minha cabeça e em todo o meu ser: como manter-se íntegro num tempo totalmente dissolvente?





Por Leonardo Luiz Ferreira
 email: leonardo@brasbyte.com.br

Sétima Arte

Por uns filmes a mais

A 28ª Mostra BR de Cinema não aconteceu na cidade. Entretanto, devido a sua importância no panorama cultural merece ser registrada. Ela foi realizada em São Paulo entre os dias 22 de outubro e 4 de novembro. Após dois meses de uma extensa maratona cinematográfica, que começou no meio de setembro com o Festival do Rio, é possível se afirmar que é indispensável a ida aos dois maiores eventos de cinema do país. Só assim é possível se obter uma visão ampla da produção cinematográfica mundial de hoje, pois durante o ano tanto no Brasil quanto no restante do mundo fica-se refém de uma programação dominante do cinema americano – que como reflete o mestre Kiarostami, no seu filme-aula *10 Sobre Dez*, a narrativa americana, no âmbito geral, está presa em fórmulas que promovem a catequese emocional do espectador. Tudo está limitado dentro de parâmetros pré-determinados e o diferente chega a ser um ultraje. E nesses dias de intensidade criativa e reflexiva se celebrou exatamente o diferente.

O número de obras semelhantes entre os dois festivais girou em torno de 70. Portanto chega-se com uma vantagem considerável a São Paulo, já tendo assistido as obras mais aguardadas, entre elas os novos de Almodóvar, Lucrecia Martel e Zhang Yimou, e assim se permite uma dedicação maior a filmografias desconhecidas e as importantes retrospectivas, no caso do desconhecido canadense Guy Maddin que mistura diversas referências que vão desde letrados de cinema mudo, interpretações expressionistas e narrativas oníricas; de Amos Gitai, o mais relevante cineasta surgido de Israel, que apresenta uma visão crítica, que versa sobre o exílio, a respeito dos conflitos religiosos e políticos do Oriente Médio, sem ser panfletário ou unilateral, traduzindo através de uma *mise-en-scène* por vezes problemática o caos e as contradições em que vive; e do genial Abbas Kiarostami com seu recente trio de filmes, *Dez*, *10 Sobre Dez* e *Cinco*, que repensam o cinema atual. Tanto Gitai quanto Kiarostami, presentes para debate com o público, lançaram livros, aqui distribuídos pela Cosac & Naify, que remonta suas carreiras.

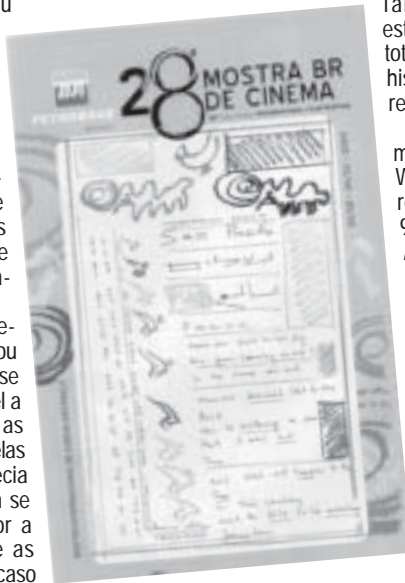
A obra-prima *Cinco*, de Kiarostami, merece um capítulo à parte. Por intermédio da tríade cinema-vida-realidade, que se confundem a cada instante, o cineasta leva a busca por captar o real no agora até as últimas conseqüências. A estrutura narrativa simbólica é a de cinco longos planos, em homenagem a Ozu, em que se posiciona o olhar após a escolha do que se observar. As imagens, como o simples caminhar de pedestres, tendem ao infinito e vão se sobrepondo aos poucos o preto e o branco (cerrar os olhos) até restarem apenas sombras. A maioria do

público se retirou antes do fim da sessão e se esquecem que o que está contido ali é feito diariamente por todos. É o assistir o ato de observar.

Em matéria de seleção oficial, a 28ª Mostra BR investiu nas cinematografias de Alemanha, Argentina, França, Irã e Israel além, claro, do Brasil e Estados Unidos. Mas, no geral, pouco de relevante como o belo chinês *Passagens*, de Yang Chao, sobre o difícil rito de passagem de jovens em uma sociedade familiar exigente; o ótimo exercício de direção de *A Ferida*, do francês Nicolas Klotz, de estética documental e construção através de tempos mortos e planos-seqüências; e a grande surpresa de Taiwan, com *Chapéu Verde*, do estreante Liu Fendou, que demonstra total domínio narrativo ao fundir duas histórias e promover uma profunda reflexão sobre amor e sexo.

Os diretores de renome, em sua maioria, decepcionaram. O alemão Win Wenders reforçou a sua falta de relevância, que começou nos anos 90, com seu indigente *Terra da Fatura*, a sua aguardada visão dos Estados Unidos pós-11/09. Filmado em digital, com trucagens de montagem e trilha pop incessante. Um roteiro ruim com uma indescritível e tamanha vigarice no desfecho, uma pieguice digna de uma redação escolar de um estudante do primário. Já o britânico Ken Loach caminha pela mesma estrada com *Apenas um Beijo*, drama romântico entre uma inglesa e um jovem filho de paquistaneses. Ele tenta inserir os conflitos ideológicos e culturais que lhe são particulares e a câmera, um tanto distanciada, para se aproximar do documentário de investigação social. Porém, nada surte efeito em um script que mais parece recusado pela cineasta indiana Mira Nair, de *Um Casamento Indiano*. Tudo que falta nos dois sobre o português Manoel de Oliveira, que aos 96 anos continua vigoroso e produzindo uma película por ano. Nessa edição, ele apresentou *O Quinto Império – O Ontem Como Hoje*, uma alegoria política que remonta a história de um rei português, com mania de grandeza, mas na verdade um medroso, que desaparece e se transforma em uma lenda.

A mostra se encerrou com a exibição de *Sarabanda*, apresentado na repescagem, último filme de Ingmar Bergman, um dos últimos gênios ainda em atividade tanto no cinema quanto no teatro. A obra foi produzida para a televisão sueca em 2003 e promove uma espécie de continuação para o clássico *Cenas de um Casamento*, de 1973. O casal do filme original tenta se reaproximar e compreender o motivo da separação. Em paralelo, a relação conturbada entre uma filha e um pai que promove a análise de amor e ódio, e, sobretudo, a solidão e dependência que todos vivem, distanciando-se em vez de se aproximar. Um bom desfecho de uma longa e necessária temporada cinematográfica.





A razão no limite

Os novos questionamentos de Bridget Jones

Divulgação/UIP/Universal

Dezebro chega com a estréia do filme *Bridget Jones: no limite da Razão*, com histórias da impagável personagem solteirona londrina. Depois de encontrar o homem da sua vida, a balzaquiana rechonchuda Bridget tem que enfrentar o desafio de saber mantê-lo ao seu lado. Ela está namorando, há seis semanas, o advogado e seu "homem perfeito" Mark Darcy e, mesmo assim, ainda se pega questionando sobre a vida e o amor.

Diante do aparecimento de uma rival – uma falsa amiga e nova colega de trabalho do Darcy – Bridget é tomada por ciúme repentino, incertezas e a tentação na forma do ex-chefe mulherengo Daniel Cleaver que aparecem para transformar o sonho de Bridget num labirinto cômico de maus



conselhos, desentendimentos tolos e desastres terríveis. Renée Zellweger, Hugh Grant e Colin Firth são as estrelas. O filme é a continuação do sucesso *O diário de Bridget Jones*. **(G.C.)**

Filme-família

Ben Affleck estrela comédia natalina

Divulgação/UIP/DreamWorks

Ben Affleck é o protagonista de *Sobrevivendo ao Natal*, comédia natalina para toda a família com estréia prevista para o dia 10 de dezembro. A história gira em torno de Drew Lathan (Affleck), que volta à casa onde passou a infância para não ficar mais um Natal sozinho. Só que tem um problema: quem mora ali são os Valco, e não mais seus parentes. Como nada vai alterar seus planos, o rapaz "compra" seus novos pais para poder fingir que é parte da família. Quando os Valco começam a questionar se alguma quantia em dinheiro vale o sacrifício de ser arrastado pela cidade pelo ultrazeloso Drew nas tradicionais excursões dessa época, a filha deles, Alicia, chega em casa para as festas sem a menor intenção de adotar um novo "irmão". No elenco estão ainda Christina Applegate,



James Gandolfini, Catherine O'Hara, Josh Zuckerman, Bill Macy, Jennifer Morrison e Udo Kier. A direção é de Mike Mitchell. **(F.M.)**

Ricardo Poock
Fotografia Profissional

poock@domin.com.br
04621-2527 9910 / 0466-5485

Fotografe seus melhores momentos!
Shows, Teatro, Dança e apresentações em geral.
Mais de 100 artistas fotografados em cena!

NA PRATELEIRA

Por Leonardo Luiz Ferreira
email: leonardo@brasbyte.com.br

O ENVIADO (*Godsend*) Direção: Nick Hamm Elenco: Greg Kinnear, Rebecca Romijn-Stamos. Temas em voga na sociedade atual são utilizados por roteiristas para capturar a atenção imediata. No caso de *O Enviado*, o ponto de partida é a clonagem, que até já foi tema de novela. A história começa



como um drama da perda de um filho. Aos poucos recebe contornos de suspense sobrenatural e se apóia em um terror de sustos e assombração. A clonagem, abordada aqui para leigos, não é como indicava o principal do *script*, tanto que se passa ao largo. Não se aproveita as discussões envolvendo ciência e criação, e o brincar de Deus. Só se procura a tensão rasa, que não é reforçada por atuações apagadas, sobretudo de Robert DeNiro, que a cada longa demonstra menos interesse e força dramática. Portanto, entre drama familiar, ficção baseada em uma realidade próxima, e terror, não há uma definição. Tudo resulta em um desastroso filme sem qualquer articulação com o público. **Cotação: ruim.** EUA/Canadá, 2004, Suspense. (VHS/DVD)

Fala Tu (*Idem*) Direção: Guilherme Coelho. O trabalho para viver. A abertura apresenta três pessoas: marcador de jogo do bicho, vendedor de rua e operadora de *telemarketing*. Além de um emprego sem garantia de futuro em comum, eles possuem o sonho da música para sobreviver, que lhes permite a formação da consciência de que a vida não é só o cotidiano banal. O diretor não pautou a sua estrutura fílmica na trilha sonora ou nas músicas dos entrevistados, o que seria o caminho mais óbvio. Ele aposta tudo acertadamente em seu material humano, pois os três estão impregnados com visão de mundo independente de parilharem históricos de vida diferenciados, mas nem tanto quanto imaginam. A pobreza e a falta de esperança que os cerca são as mesmas. A desestrutura familiar marca e a religião, e seus falsos profetas, o jogo e outros vícios se tornam abrigos para a realidade amarga. Dos três indivíduos documentados somente um acredita que pode vencer através da música. Já não se pode nem mesmo sonhar. **Cotação: bom.** Brasil, 2003, Documentário. (VHS/DVD)

HELLBOY (*Idem*) Direção: Guillermo Del Toro Elenco: Ron Pearlman, Selma Blair. Em 2002, o *blockbuster* da



temporada foi o superestimado *Homem-Aranha*, de Sam Raimi. Entretanto, na mesma época quem merecia melhor atenção era o longa *Blade II*, estrelado por Wesley Snipes, sobre um caçador de vampiros. O filme também é baseado

em quadrinhos e com ótimo acabamento estilizado, violência gráfica sem se restringir a limites de censura, personagens antimanicueístas, assim o cineasta mexicano Del Toro realizou seu melhor trabalho nos Estados Unidos. Em *Hellboy*, também inspirado em HQ, ele escolheu novamente o anti-herói e manteve seu visual soturno, com boa direção de arte e maior orçamento para os efeitos especiais. Após um promissor início em que se narra a ligação nazista com forças ocultas, o longa decai. Apesar do carisma de Pearlman no papel título, todo o restante do elenco não funciona. E o principal vilão, aliás nem parece haver um, é um imortal, uma barreira intransponível que sempre retorna. Para não iniciados, o roteiro que parece enxuto em sua primeira parte, acaba por entregar mais de dez episódios até o trecho final. Uma continuação está prometida, talvez para 2007, e Del Toro pode corrigir e começar de novo. **Cotação: regular.** EUA, 2004, Aventura. (VHS/DVD)

BRILHO ETERNO DE UMA MENTE SEM LEMBRANÇAS (*Eternal Sunshine of the Spotless Mind*) Direção: Michel Gondry Elenco: Jim Carrey, Kate Winslet. A memória, tanto a formação, perda ou recuperação dela, está em pauta na sétima arte. No ótimo *Narradores de Javé*, de Eliane Caffé, os personagens inventam histórias mirabolantes para manter a existência da cidade natal. Em *Efeito Borboleta*, de Eric Bress e J. Mackye Gruber, o pano de fundo para uma viagem pelos meandros da mente humana é a *Teoria do Caos*. Já o excelente roteirista Charlie Kaufman, que anda fazendo a diferença no mar da mesmice de Hollywood, está compondo



uma obra inteira relacionada a memória e a identidade – desde *Quero Ser John Malkovich* passando por *Adaptação*, ambos dirigidos por Spike Jonze, *Confissões de Uma Mente Perigosa*, de George Clooney, até *Natureza Quase Humana*, também de Michel Gondry. Ele atinge o ápice, tanto em acabamento quanto exposição de tese, em *Brilho Eterno de uma Mente Sem Lembranças*. Possivelmente uma obra-prima sobre o amor, para ser vista e revista. Parte-se de uma sinopse surreal em que um homem descobre que foi inexplicavelmente apagado da memória da namorada por uma empresa especializada no assunto. Mas na tela tudo se transforma com os diálogos perspicazes de Kaufman – que podem ser analisados pela ótica psicanalítica (de Freud e outros renomados) ou amorosa (Barthes, Vinicius de Moraes e tantos outros filósofos e escritores, ou simplesmente de quem tenha se apaixonado uma vez); uma montagem perfeita, que remonta a fragmentação mental com *flashbacks* e estrutura cíclica; e um ótimo trabalho de direção de Gondry, sem excessos, sabendo aproveitar as qualidades dramáticas de Jim Carrey, que foi estigmatizado como um simples careteiro do nível do insosso Adam Sandler, e de todo o elenco. Na vida, por mais que se queira, não se pode apenas guardar as lembranças boas ou mesmo prever que um relacionamento não dará certo por causa de incompatibilidade e não se arriscar. O que torna completa a existência são os erros e o que se pode aprender com eles. Um dos cinco melhores filmes do ano. **Cotação: excelente.** EUA, 2004, Drama. (VHS/DVD)



Sérgio Britto

Esse fim de ano tem sido pródigo em bons filmes. *O Abraço Partido*, Argentino, é mais do que recomendado. Filme que fala de velhas mágoas. De perguntas que ficam na garganta. Às vezes um dia respondidas e criando também uma mágoa maior e uma difícil aceitação/perdão/compreensão.

Kill Bill 2. Não é preciso falar. Ou precisa? Alguém não vuiu? Diferente do primeiro, longe das coreografias dos duelos, agora cenas longas, diálogos cheios de rancor, de um ódio que assusta mais do que as mortes em penca do primeiro *Kill Bill*. E quando a violência irrompe, é mais séria ainda, menos espalhafatosa, menos efeito, talvez, mas mais profunda, com certeza.

La Mala Educación. É um Almodóvar menor, talvez, mas é sempre Almodóvar. Um roteiro que engana o público várias vezes para chegar a um final excelente. O que mais me chamou atenção sobre esta "estréia" de Almodóvar foi a homofobia declarada de um crítico que não gostou do filme. Do jeito que ele fala, não gostaria nem se fosse uma obra prima. Não gostar do filme, direito dele. Não suportar o filme, direito dele também. Mas o mal em tudo isso é que ele revela em sua crítica um preconceito tão forte contra o homossexualismo, contra a temática homossexual, contra o cinema homossexual de Almodóvar. Chega a assustar nesse nosso mundo pretensamente civilizado. Homofobia, gente. Estamos na beirada de 2005. Ainda?

Agora, extraordinário é o filme americano de Richard Linklater: *Antes do Pôr do Sol*. Com Ethan Hawke e Julie Delpy. Um casal se reencontra quinze anos depois de uma noite de amor inesquecível. É de um reencontro que não aconteceu. Durante quase duas horas, esse casal conversa, recorda e o filme nos prende todo o tempo. Inteligente, sensível, coisa rara neste mundo de filmes americanos de pura pancadaria e de efeitos especiais. Não sei se vocês se lembram de um filme que contava desse encontro de quinze anos atrás, que se chamava *Antes do Amanhecer*. Lembram? Mas eu acho que o segundo é mais bonito ainda. Bonito pode não parecer um elogio muito importante para um filme, mas *Antes do Pôr do Sol* é bonito no sentido humano. Da melancolia que deixa em cada espectador. Do que nos toca. E do que nos lembra o que perdemos por desatenção ou por falta de sorte. A boniteza é mostrar esta frustração com tanta delicadeza sem nenhuma pieguice.

E o filme é americano!

Imperdível é *Io No Ho Paura, Eu Não Tenho Medo*. Filmado no interior da Itália, em Potenza. Um menino descobre... não vou revelar nada da história, seria maldade com vocês, mas esse menino descobre algo terrível que está acontecendo no seu meio e na sua família. Enfrenta esse horror como gente grande, gente grande não, mas como gente corajosa e solidária, gente rara nesse mundo. A direção é de Gabriele Salvatores. Imperdível

E, quase no final de novembro, um filme brasileiro, unanimidade da crítica, *Contra Todos*, direção de Roberto Moreira. Com Leona Cavalli, Ailton Graça, Sílvia Lourenço e Giulio Lopes. Um filme completamente inesperado, audacioso, incômodo. Alguma coisa a ver com *Amarelo Manga*? Talvez, mas eu creio que o filme de Roberto Moreira incomoda mais ainda.

De cinema, esse ano há muito que escolher, mas meus filmes prediletos, os melhores de 2004 foram, sem dúvida, *Dogville* de Lars von Trier, um dos melhores dos últimos anos e *O Retorno*, filme russo contando a volta de um pai que sumiu de casa e um dia volta. A tentativa de relação com os dois filhos que nem o conheciam, é algo terrível, dramaticamente sustentando todo o interesse do filme. A mãe, a mulher do homem que volta, está lá, mas o filme é quase todo o relacionamento entre o pai e esses dois filhos. Filme imperdível.

Tem mais: *Invasões Bárbaras*, do Dennys Arcand – *Sobre Meninos e Lobos*, com Sean Penn – *Encontros e Desencontros*, direção de Sophia Coppola, e muitos, ou quase todos esses filmes que eu citei na agenda de fim de ano.

Ao contrário do teatro, 2004 foi um ano bom para o cinema, inclusive para o nosso cinema, representado aqui por *Fala Tu, Prisioneiro da Grade de Ferro*, documentário de grande profundidade dramática e o incômodo, repito mais uma vez, o incômodo *Contra Todos* de Roberto Moreira.

Já o teatro não andou muito bem em 2004. Gostar mesmo, só gostei de *A Casa dos Budas Ditosos*, direção de Domingos de Oliveira. Excelente atuação de Fernanda Torres, *Equus*, de Peter Shaffer, grande interpretação de Otávio Augusto e *Macbeth*, de Shakespeare, na interpretação de Stephane Brodt e direção de Ana Teixeira. Tem mais, mas bom mesmo foram esses três.



Técnica inédita no mundo da pintura

Christina Oiticica mostra telas expostas ao tempo

Cinqüenta e sete telas da artista plástica Christina Oiticica que ficaram um ano expostas à ação do tempo nos mais diferentes tipos de solo – leitos de rios, pedras, terra, florestas – permitindo que a natureza interferisse diretamente nas obras, ganham as paredes da Casa França-Brasil, de 8 de dezembro 2004 a 24 de janeiro de 2005. O escritor Paulo Coelho, marido de Cristina, ajudou a enterrar as obras. A mostra, batizada de *As Quatro Estações*, chega pela primeira vez ao Brasil depois de passar pela Eslovênia e Itália.

Todas as telas – com exceção de uma – foram recuperadas após a exposição ao tempo e tratadas através de um processo especial para evitar que se deteriorassem. *As Quatro Estações* marca um passo decisivo na carreira da artista e a criação de uma nova técnica, inédita no mundo da pintura. Novos trabalhos sofrerão o mesmo processo. Em abril foram colocadas 35 telas na Amazônia, e até o final do próximo ano será a vez de outras 30, nas estepes da Ásia Central. (G.C.)



O Rio em pontos

A cidade na ótica do maranhense Fernando Mendonça

Dezoito trabalhos em tinta acrílica sobre tela que retratam a paisagem carioca e sua luminosidade formam a exposição *Rio Hiper-Pontilhista*, de Fernando Mendonça, na Galeria Toulouse, no Shopping da Gávea, de 15 de dezembro a 15 de janeiro. Um dos destaques é o painel *Enseada Blue*, medindo 190 X 250 cm. Nesta individual também será lançado o catálogo do artista com texto e crítica de Fernando Cocchiarale.

Nascido no Maranhão, Mendonça pretende com a exposição transpassar o verdadeiro brilho e valor que o Rio tem,

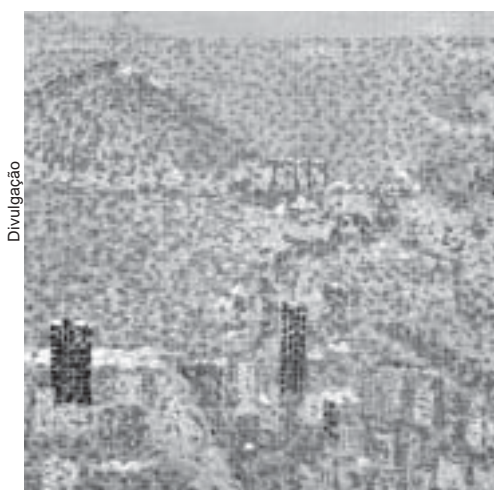
fugindo às críticas e defendendo uma de suas maiores qualidades: a beleza como presente da natureza. A pintura pontilhista é como uma imagem de uma TV mal sintonizada, com chuviscos. Com a aproximação do olhar se cria a imagem. O olho do espectador é que dá o sentido real ao que o artista pinta pontilhista. (G.C.)

**TIRE O S DA CRISE
E CRIE.**

Estratégica
Consultoria & Marketing político

► Soluções para publicidade
de pequenos e médios anunciantes
► Marketing político

2567-3938/ 9615-1436/ estrategica@infoLink.com.br





Martinho da Vila

O meu sonho é o dia em que não houver necessidade de: movimento negro, Ministro da Integração Racial e Secretaria para Assuntos Afros no Brasil, o que acontecerá com a inclusão social. Eu sonho com o fim da guerra do tráfico nas favelas e uma melhoria das condições de vida nos morros cariocas.

Não me choco com nenhum aspecto das relações raciais porque já foram faladas. O que me desagrada é estar em um bom restaurante e não ver nenhum semelhante a mim

jantando também. Da mesma forma quando eu vou a algum estabelecimento comercial e não tem nenhum negro me atendendo.

O Brasil deve muito à África. Os escravos africanos praticamente construíram esta Nação. Portanto o intercâmbio entre o Brasil e a África é muito importante porque mantém esta relação viva na nossa memória.

De 1988 para cá, o Brasil na questão racial evoluiu muito. Ano em que o governo assumiu que possuía preconceitos raciais. Hoje quase todos os estados e municípios têm uma secretaria, um departamento para tratar da questão racial. Temos até uma ministra da Integração Racial. Então isso é um avanço.

Se eu tivesse uma conversa com Zumbi ia falar de trabalho. E diria: - Zumbi, nós temos que fazer uma guerra contra as empresas que não empregam negros, todas as firmas que não empregam negros e também contra todos os governantes do executivos que não nomeiam negros nas suas administrações. E lideraríamos um boicote contra as empresas que não colocam negros na publicidade.

PORTUGUESE FOR FOREIGNERS



TRANSLATION SERVICES

- Inglês - Português - Inglês
- Versão e Tradução Especializada
- Artigos, textos acadêmicos, currículos, resumos, outros

www.portugueselanguage.pro.br
rjmayer@portugueselanguage.pro.br

2540-9891

Video Locadora

PARADISE

anos de fortes emoções

- CLÁSSICOS • CULTS • NACIONAIS •
- EUROPEUS • FILMES GLS • DVD •
- LANÇAMENTOS •

www.paradisevideo.com.br
 ☎ 2255-1025 ☎ 2257-2315 ☎

Segunda à sábado de 10:00 às 22:00h.
 Domingo de 14:00 às 20:00h

Rua Figueiredo Magalhães, 581/C
 Copacabana

Para todos os gostos

O que passa no Telecine na noite de Natal

A televisão já se incorporou tanto ao Natal das famílias como os presentes, o peru e a algararra das crianças quanto ao dos solitários que fazem da sua programação a companhia para a ceia. Este ano a grade de filmes promete temas suaves e divertidos para agradar a todos os gostos. Os costumeiros temas de Papai Noel fazem a festa nas tevês abertas, mas na rede Telecine só um deles ocupa o horário nobre: no Telecine Emotion, às 21h do dia 24, o destaque é para o *Milagre da Rua 34*, que conta às peripécias do Papai Noel de uma grande loja de departamentos que tenta convencer a uma menina de seis anos de que é o verdadeiro bom velhinho.

No Telecine Pipoca, quem substitui Papai Noel é o simpático e emocionante *E.T. – O extraterrestre*. Um dos maiores sucessos do diretor Steven Spielberg, o filme toca o coração de todos ao mostrar a amizade de um menino e um ser extraterrestre que se perde na Terra. Elliott e seus irmãos enfrentam grandes aventuras e agentes federais na tentativa de levar E.T. de volta para casa. É garantia de crianças sossegadas e adultos emocionados. Para aqueles saudosos do capitão Kirk e do Dr. Spock, a dica é sintonizar no Telecine Action, que leva ao ar *Jornada nas Estrelas VI – A Terra Desconhecida*, o filme de ficção científica com direção de Nicholas Meyer no qual dos dois personagens se vêem envolvidos em uma conspiração política que planeja impedir as conversações de paz entre a Federação e o Império Klingon.



Divulgação

Os aficionados por comédias vão pode optar por dois títulos: *Um Grande garoto*, no Telecine Premium, e *Papai Batuta*, no Classic. No primeiro, um solteirão convicto inventa ter um filho para conquistar mães solteiras e numa dessas tentativas, acaba conhecendo um menino que se torna um grande amigo e transforma sua vida. No segundo, baseado na história real da família Gilbreth, a diversão fica por conta do dia-a-dia engraçado e confuso de um casal com doze filhos e um pai cheio de idéias de como administrar a casa e a família.

Na noite de Ano Novo a programação da TV também promete ser leve e despreziosa. Mas quem consegue fugir das contagens regressivas e do foguetório da meia-noite? **(G.C.)**



Divulgação


CICLO DE LEITURAS
 Marco Polo

27ª Edição
Leitura de "Laços Eternos"
De Anna Maria Dias
Direção: Ana Rosa
15 de Dezembro às 19:30
Forte de Copabana

Retirada de senhas com meia hora de antecedência
Entrada: 1 lata de leite em pó que será doada ao Retiro dos Artistas

O SHOW TEM QUE CONTINUAR



Em 23 de novembro, o Teatro Carlos Gomes recebeu, em noite de festa, um público de convidados para assistir à entrega do Prêmio Shell de Música 2004. Mais do que isso! Para celebrar o reencontro de João Bosco e Aldir Blanc que, após 20 anos, voltam a trilhar os caminhos férteis de uma parceria que rendeu músicas maravilhosas.

O show começou com os dois interpretando *Mestre Sala dos Mares*. Um raro momento em que Aldir "canta" e divide o palco com o parceiro. Nitidamente pouco à vontade no centro das atenções, Aldir e seu inseparável tamborim de dedo dirige-se, ao fim da música, a uma mesa de bar montada no canto direito do palco, para curtir de forma privilegiada o show que João

Bosco junto com sua banda passa a apresentar.

Cinco músicas após, incluindo seu mais recente sucesso, *Malabaristas do Sinal Vermelho*, de parceria com seu filho Francisco, Bosco chama ao palco Leila Pinheiro que interpreta *Amigos Novos e Antigos* em dueto e vai para a mesa onde Aldir o aguarda. E assim, vão passando pelo palco os convidados. Leila chama o compositor e violonista Guinga que chama... Fátima Guedes... Moacyr Luz... Simone... e Rildo Hora. Não faltaram sucessos: *Corsário*, *Papel Machê*, (com um coro afinadíssimo da platéia) *Kid Cavaquinho* e, para fechar com chave de ouro, *O Bêbado e a Equilibrista*, desta vez, novamente interpretada em dupla com Aldir.

A informalidade esteve sempre presente, como se fosse numa roda de samba, um encontro de amigos num botequim da cidade. Teve afinação de instrumento (Guinga), piada (Aldir), erro de letra (Simone), leitura de letra de própria autoria (Moacyr), "ganho" de microfone (Rildo). Tudo super à vontade, muito natural.

Outro destaque foi a banda que acompanha João Bosco há alguns anos. Composta pelos músicos Nelson Faria na guitarra, Ney Conceição no baixo, Itamar Assiere no piano e Kiko Freitas na bateria. Altíssimo nível! Todos eles! Mas Kiko Freitas estava inspiradíssimo e foi um show à parte, de ritmo e técnica. Sensacional! **(R.P.)**

Preserve suas melhores lembranças

Copie suas fitas VHS e seus filmes super 8 para DVD!

Vanguarda Vídeo

2252-1211

Veja estas e outras fotos em cores no site www.acontecenacidade.com.br



Paulo Raider

e-mail para esta coluna: praider@ig.com.br

Divulgação



NOVIDADE EM SANTA. Mais novidade no cenário gastronômico da badalada Santa Teresa: o restaurante Espírito Santa. Com decoração requintada, o novo *point* é comandado pelo *chef-cuisine* Roberto Mann, que morou sete anos em New York, pesquisando e saboreando os pratos mais exóticos do planeta. Roberto Mann mistura iguarias da Tailândia, México e França. As escolhas foram feitas com base na imensa popularidade destes pratos em seus países de origem. Além de boa comida, o subsolo do restaurante transforma-se nas noites de sexta-feira e sábado, numa animada pista de dança, comandada pelo DJ Zod, que faz uma salada de sons, que deixa a pista extasiada. Santa Teresa treme!

NA BOCA DO FORNO. Está virando moda, ainda que tardia, mas muito bem vinda. Depois da Portela, que teve o apadrinhamento de Marisa Monte e da Mangueira, a Velha Guarda da Escola de Samba de Vila Isabel entra em estúdio para gravar seu primeiro CD, *No Embalo da Vida*. Com repertório impecável, o CD traz clássicos de Noel Rosa, como não poderia deixar de ser, como *Palpite Infeliz*, *Com que Roupa e Até Amanhã*. O álbum tem previsão de lançamento para abril do ano que vem.

DE VOLTA ÀS TELAS. Depois de quinze anos, o artista plástico José Bechara volta a pintura a óleo. É ela o grande destaque da exposição *Paramarelos*, que o artista apresenta até janeiro na Galeria Lurixs Arte Contemporânea, em Botafogo. Na mostra, Bechara apresenta dez trabalhos ferruginosos sobre lona, puros ou com intervenção da tinta em tons de amarelo obtidos quase ao acaso, durante um processo de oxidação na primavera. Bechara, ainda na descoberta das cores, mistura o preto e o vermelho, descobrindo o tom exato de seu novo trabalho. A mostra está aberta ao público, de segunda a sexta-feira, das 14h às 19h, e aos sábados, das 16h30 às 20h. Imperdível.



Divulgação

LISTA VIP. *Like a Rolling Stone*, de Bob Dylan, foi eleita pela revista Rolling Stone, a melhor canção de todos os tempos. *I Can't Get No*, mais conhecida entre nós como *Satisfaction*, dos Rolling Stones, foi a segunda. A seleção contou com a participação de 172 jornalistas, músicos e outras personalidades, que inclui nomes como Joni Mitchel, David Letterman, Elvis Costello, k.d. Lang e Jakob Dylan. Eles tiveram que suar a camisa e escutar cerca de 500 canções. O jornal, que chega às bancas no Brasil no começo de dezembro, traz reportagem completa.



Reprodução

PERSONALIDADE. Ela não foi apenas uma Maria de tantas. Ela foi Maria Martins, amante de Benito Mussolini, Marcel Duchamp, amiga de Picasso e uma das maiores escultoras brasileiras a nível internacional. Quer saber mais detalhes dessa mineira de personalidade forte e libertária e pouco conhecida no Brasil? É fácil, é só passar na livraria e comprar o livro *Maria Martins, uma biografia*, da jornalista Ana Arruda Callado.